

Ronaldo Jacobina

REPORTAGEM

ronaldojacobina@gmail.com

O Centro Histórico de Salvador deve ganhar três novos equipamentos turísticos nos próximos anos. Depois do anúncio da alienação do Palácio Rio Branco, na Praça Municipal, para transformá-lo em hotel da rede portuguesa Villa Galé, cuja negociação – que estava bastante adiantada – foi temporariamente interrompida por causa da pandemia, agora é o Palácio dos Esportes, na Praça Castro Alves, que deve ser transformado em um novo equipamento hoteleiro.

Em dezembro passado, o Governo do Estado encaminhou para votação o pedido de autorização de alienação do imóvel – que pertence à Secretaria Estadual de Agricultura – à Assembleia Legislativa da Bahia (Alba).

O projeto entrou na pauta de ontem da Alba, mas não foi votado. O adiamento aconteceu após um pedido de vistas apresentado pelo deputado estadual Roberto Carlos (PDT), partido da base do governador Rui Costa (PT).

O pedido de vista é um prazo para que, em tese, o parlamentar conheça mais da matéria em votação. O prazo de espera é de 48 horas. Durante o início da sessão na Casa, Roberto Carlos disse não se sentir apto para votar o projeto ontem. Ele, que além de parlamentar, é presidente da Juazeirense e tem forte ligação com o setor do esporte, mostrou preocupação com a venda do espaço, que desapropraria a Federação Baiana de Futebol (FBF).

“Esse projeto hoje (ontem) me pegou de surpresa. Não tenho condições de votar hoje. Eu sou um dos representantes do esporte. A FBF, que é detentora da posse do prédio, está discutindo com os 300 filiados das ligas amadores que estão naquele prédio”, afirmou o pedetista, durante a sessão.

O impasse consiste na assinatura de um termo de compromisso do governo sobre o tempo da FBF no prédio. Líder do governo, Rosemberg Pinto (PT) afirmou que há um compromisso “apalavrado” entre o governo e o presidente da FBF, que insiste na assinatura do documento.

Vice-presidente da Assembleia, o deputado Paulo Rangel (PT), disse que, se estivesse no papel de presidente da FBF, cobraria a assinatura do documento. “Eu votarei com o projeto, mas se eu também fosse presidente da federação, eu queria um papel assinado”, apontou.

INTERESSADOS

O grupo espanhol Prima, dono do imóvel que abriga o Hotel Fasano, seria um dos principais interessados no Palácio dos Esportes. Mas, de acordo com o secretário estadual de

O Palácio dos Esportes é um prédio de 1935 erguido no mesmo local onde funcionou o Teatro São João até 1923



DIVULGAÇÃO



Prefeitura e governo fecham acordo sobre Castro Alves

Recentemente, durante a obra de requalificação da Praça Castro Alves, foi descoberta uma antiga fonte que logo ganhou um projeto da Fundação Gregório de Mattos para transformá-la em um anfiteatro com capacidade para 200 pessoas. “Vamos fazer ali uma homenagem justa a Moraes Moreira, que durante muitos e muitos carnavais foi presença constante na Praça Castro Alves”, diz Fernando Guerreiro, presidente da FGM.

Logo após o anúncio da FGM, segundo fontes ligadas à prefeitura de Salvador, teria havido um desentendimento entre as duas esferas administrativas, a estadual e a municipal, com relação à instalação do anfiteatro.

O imbróglio, segundo o governo e a prefeitura, já foi contornado e as diferenças ajustadas, sem prejuízo para as partes. Se tudo correr como quer o secretário de Turismo do estado, a região do centro da cidade, que é tombada como patrimônio, pode se transformar no novo polo hoteleiro de Salvador, como Ondina já foi um dia.

O prédio da Embasa, em art déco, está fechado há anos e, antigamente, abrigava o tradicional Hotel Paris

Governo tenta vender palácio para turismo

Projeto quer transformar área entre as praças Castro Alves e Municipal em novo polo hoteleiro

Turismo, Fausto Franco, outros grupos também já demonstraram interesse.

“Não podemos afirmar quem levará porque, quando tivermos a aprovação da Alba para a alienação do bem, faremos um pregão e ganha quem apresentar a melhor proposta, aquela que se encaixar melhor no projeto de ocupação do Centro Histórico”, diz Franco.

Embora o governo se mantenha cauteloso em não revelar o futuro dono, um executivo da Prima, em off, garante que “as tratativas com o governo estadual estão evoluindo bem”.

As partes interessadas mantêm a negociação em sigilo, mas a ideia é transformar

o Palácio dos Esportes em um empreendimento que mesclará hotel e residência.

Defensor da ideia de que todos os prédios públicos situados em áreas turísticas – como o caso dos que estão localizados no centro da cidade – sejam ocupados por grupos que atuam na área de turismo, Franco está de olho em outro imóvel na região.

Trata-se de um prédio de oito pavimentos que fica próximo ao Hotel Fasano e ao Cine Glauber Rocha e que pertence, segundo Franco, à Embasa, que já está negociando a alienação.

“Eu defendo sempre que é melhor preservar do que deixar acabar. O que estamos fazendo é trabalhar para devol-

ver vida a estes espaços que estão, na sua maioria, desocupados e se deteriorando”, afirma o secretário.

HISTÓRIA

O Palácio dos Esportes, em estilo art déco, hoje abriga sedes de algumas associações, mas segundo Franco, a transferência das entidades já vem sendo negociada. O prédio foi inaugurado em 1935 para ser a antiga Secretaria de Agricultura da Bahia, erguido no local onde outrora funcionava o Teatro São João, inaugurado em 1812 e destruído em um incêndio, em 1923. Já o prédio da Embasa, que também é art déco, ocupa o local onde funcionou o tradicional Hotel Paris.